



**V CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
VI SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
V CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Eixo: Fundamentos do Serviço Social – Produção do Conhecimento, Pesquisa Social e Ética em Pesquisa no Serviço Social e nas Ciências Humanas e Sociais

“Eu vejo o futuro repetir o passado, eu vejo um museu de grandes novidades”: Tendências Contemporâneas da Psicologia Social Estadunidense e suas Contra-Contribuições para a Realidade Social Latino-Americana

Renan Vieira de Santana Rocha ¹
Beatriz Borges Brambilla ²

Resumo: Este estudo aborda tendências contemporâneas da Psicologia Social Estadunidense e suas contra-contribuições para a análise da realidade social latino-americana. Seu objetivo é realizar uma revisão narrativa de estudos mapeados nessa área, sendo os procedimentos metodológicos adotados aqueles necessários para a consecução deste tipo de revisão. Os resultados indicam que as tendências contemporâneas da Psicologia Social Estadunidense mantêm-se distantes da realidade cotidiana dos povos latino-americanos, priorizando estudos cognitivistas que naturalizam a subjetividade e os fenômenos sociais, negligenciando discussões fundamentais, como os impactos psicossociais do capitalismo e da desigualdade social. Concluindo, por extensão, pensar tais questões no ensino de Psicologia Social no Serviço Social é fundamental a uma abordagem crítica e que avance na análise das demandas sociais, econômicas e políticas.

Palavras-Chave: Psicologia Social Estadunidense; Psicologia Social Latino-Americana; Desigualdade Social; Formação em Serviço Social; Revisão Narrativa.

Abstract: This study addresses contemporary trends of North American Social Psychology and their counter-contributions to the analysis of the Latin American social reality. Its aim is to conduct a narrative review of studies mapped in this field, with the adopted methodological procedures necessary for the achievement of this type of review. The results indicate that contemporary trends in North American Social Psychology remain distant from the everyday reality of Latin American peoples, prioritizing cognitive studies and neglecting fundamental discussions such as the psychosocial impacts of capitalism and social inequality. In conclusion, considering these issues in Social Work education is essential for maintaining a critical formation.

Keywords: North American Social Psychology; Latin American Social Psychology; Social Inequality; Social Work Education; Narrative Review.

¹ Psicólogo. Professor da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutor em Saúde Coletiva (UFBA). E-mail: renan.rocha@unifesp.br.

² Psicóloga. Professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e da Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Doutora em Psicologia Social (PUC-SP). E-mail: bbbrambilla@pucsp.br.



1. INTRODUÇÃO

A Psicologia, como ciência e profissão, configura-se como um campo de estudo abrangente e dinâmico, onde se assenta uma diversidade de pensamento que, em mesma medida, enriquece e complexifica sua prática e sua teoria. Esta diversidade, portanto, reflete a própria complexidade da subjetividade humana e a necessidade de abordagens distintas para compreendê-la, ao máximo, em toda a sua extensão (FIGUEIREDO, 1991; 2012). Dentro da Psicologia Social, em específico, essa diversidade de pensamento também é evidente, manifestando-se em diferentes perspectivas, tanto em termos temporais, quanto em termos geopolíticos; a exemplo do que observamos a partir da coexistência das escolas mimetizadas na Psicologia Social Psicológica, na Psicologia Social Sociológica e na Psicologia Social Crítica (CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010; CORDEIRO; SPINK, 2018).

A Psicologia Social, convém salientar, é ainda uma disciplina inerentemente interdisciplinar, que articula conhecimentos e abordagens da Psicologia, da Sociologia, da Antropologia e de outras disciplinas afins, no macrocampo das Ciências Humanas e Sociais (CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010; CORDEIRO; SPINK, 2018). Este caráter interdisciplinar é particularmente relevante para o ensino desta disciplina a outras graduações - como é o caso da graduação em Serviço Social - ao evidenciar que a compreensão dos processos psicossociais é fundamental para a prática profissional no cenário das políticas sociais (EIDELWEIN, 2007; BREAKWELL; ROWETT, 2012; ROCHA, 2024).

Por sua vez, de forma geral, mas sobretudo no contexto brasileiro, o Serviço Social é, destarte, reconhecido como uma disciplina crítica, comprometida com a transformação social e a promoção da justiça social (IAMAMOTO, 2006; PARKER, 2007). Nessa linha, a seleção criteriosa de referências críticas é essencial para a formação de profissionais comprometidos com a defesa dos direitos humanos e a equidade social - e a Psicologia Social, ao ser lecionada neste cenário, deve por em tela estas mesmas referências críticas, evitando e rechaçando contundentemente perspectivas psicológicas que não se somem a uma crítica ao capitalismo e aos decorrentes impactos psicossociais, frutos da desigualdade social (ROCHA, 2024). Precisamente por tais considerações preliminares é que o ensino de Psicologia Social na formação em Serviço Social desafia tanto a disciplina quanto os seus docentes, levantando questões sobre os caminhos a serem seguidos no seu processo pedagógico. Essa reflexão encontrará lastro na própria história da Psicologia Social, e ressoa com a necessidade de leituras críticas para enfrentar os desafios sociais contemporâneos (ROCHA, 2024).



É no entremeio destas reflexões que nasce o presente estudo, consequência das inquietações dos autores diante do quefazer (MARTÍN-BARÓ, 1997) no ensino de Psicologia Social - por observamos ainda, em termos internacionais, uma tendência de supervalorização dos conhecimentos em Psicologia Social Estadunidense, em detrimento dos conhecimentos produzidos a partir da Psicologia Social Latino-Americana. O mesmo costura-se, assim, como uma revisão narrativa (ROTHER, 2007), cujo objetivo primaz foi realizar uma revisão narrativa de estudos mapeados acerca da Psicologia Social Estadunidense. Veremos, em nossos resultados, que esta área ainda se apresenta como uma antítese dos movimentos necessários que apontamos até aqui, em termos de uma Psicologia Social crítica e ético-politicamente posicionada. Logo, feita a apresentação dos principais achados dos textos selecionados, passaremos a breves considerações sobre como produzir uma Psicologia Social (e seu ensino) em uma perspectiva diferente daquela que se encontra nos estudos da Psicologia Social Estadunidense, concluindo a nossa reflexão em toada de diálogo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Método

O presente estudo se sustenta, metodologicamente, como uma revisão narrativa. Nas palavras de Rother (2007), estes tipos de artigos científicos se configuram como uma: “(...) forma de pesquisa que utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo” (p. 5).

Distinguindo-se da revisão sistemática justamente pela maior flexibilidade de seu acesso a fontes de dados, as revisões narrativas “(...) são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual” (p. 5).

Sendo assim, ao pesquisarmos artigos sob o escopo do descritor “Psicologia Social” (DeCS: F01.829 / F04.096.628.829 / SP3.311.750) – com escala temporal definida entre 2021 e 2024, e com escala espacial não definida – de forma não sistemática, foram acessados mais de cem (100) estudos indexados e de acesso livre junto ao *Portal de Periódicos da CAPES*, sendo selecionados, como exemplos sintéticos significativos de nossas principais conclusões, vinte e um (21) artigos científicos que se sustentam na Psicologia Social Estadunidense. É na leitura atenta, crítica e dialógica com eles que assentaremos, deste ponto em diante, nosso desenvolver de resultados e discussões, acerca das principais tendências contemporâneas da Psicologia Social Estadunidense.



2.2. Resultados

Mapeados não sistematicamente os artigos mencionados na seção anterior, foram selecionados vinte e um (21) estudos, conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Artigos Selecionados acerca da Psicologia Social Estadunidense.

Título	Periódico	Ano de Publicação
<i>The Impact of COVID-19 Triggered Changes to Instruction and Assessment on University Students' Self-Reported Motivation, Engagement and Perceptions</i>	Social Psychology of Education	2021
<i>A Comparative Analysis of Emotion-Related Cultural Norms in Popular American and Chinese Storybooks</i>	Journal of Cross-Cultural Psychology	2021
<i>Is Awareness of Strengths Intervention Sufficient to Cultivate Wellbeing and Other Positive Outcomes?</i>	Journal of Happiness Studies	2021
<i>"Help, My Teacher Is Pressuring Me!" The Role of Students' Coping with Controlling Teaching in Motivation and Engagement</i>	Motivation and Emotion	2023
<i>Bringing Social Justice into the Statistics Classroom</i>	Teaching of Psychology	2021
<i>Procrastination Predicts Online Self-Regulated Learning and Online Learning Ineffectiveness during the Coronavirus Lockdown</i>	Personality and Individual Differences	2021
<i>Girls Try, Boys Aim High: Exposing Difference in Implied Ability, Activity, and Agency of Girls Versus Boys in Language on McDonald's Happy Meal Boxes</i>	Sex Roles	2021
<i>A Facet Theory Approach for the Psychometric Measurement of Conflict Monitoring</i>	Personality and Individual Differences	2021
<i>Teaching & Learning Guide for: The Construction of Racial Stereotypes and How They Serve as Racial Propaganda</i>	Social and Personality Psychology Compass	2024
<i>Can (Instructions About) Stimulus Pairings Influence Automatic and Self-Reported Evaluations in the Presence of More Diagnostic Evaluative Information?</i>	Personality & Social Psychology Bulletin	2021
<i>Teachers with a Growth Mindset Are Motivated and Engaged: The Relationships among Mindsets, Motivation, and Engagement in Teaching</i>	Social Psychology of Education	2021
<i>Pivoting in a Pandemic: Promoting Socially Critical Learning in Virtual Delivery of a Large Introductory Social Psychology Module</i>	Psychology Teaching Review	2022
<i>Gender Stereotypes in Student Evaluations of Teaching</i>	Frontiers in Education (Lausanne)	2021
<i>When Race Trumps Political Ideology: Black Teachers Who Advocate for Social Responsibility Are Penalized by Both Liberals and Conservatives</i>	Personality & Social Psychology Bulletin	2022
<i>Does Service Learning Affect the Development of Intercultural Sensitivity? A Study Comparing Students' Progress in Two Different Methodologies</i>	International Journal of Intercultural Relations	2021
<i>Future-Oriented Coping: Dispositional Influence and Relevance for Adolescent Subjective Wellbeing, Depression, and Anxiety</i>	Personality and Individual Differences	2021
<i>The New Normal of Social Psychology in the Face of the COVID-19 Pandemic: Insights and Advice from Leaders in the Field</i>	Asian Journal of Social Psychology	2021
<i>Removing the Blinders: Increasing Students' Awareness of Self-Perception Biases and Real-World Ethical Challenges Through an Educational Intervention</i>	Journal of Business Ethics	2021
<i>Teaching & Learning Guide for: Perceived Responsiveness Across Cultures - The Role of Cultural Fit in Social Support Use</i>	Social and Personality Psychology Compass	2021
<i>Learning Behavior Evaluation Model and Teaching Strategy Innovation by Social Media Network Following Learning Psychology</i>	Frontiers in Psychology	2022
<i>Research on the Application of Social Psychology in Business Administration Teaching</i>	Psychiatria Danubina	2022

Fonte: Elaboração dos autores (2024).



Consideramos que estes textos revelam tendências contemporâneas hegemônicas na Psicologia Social Estadunidense, e passaremos, em nossa próxima seção, a considerações gerais e críticas quanto a eles, a partir das categorias analíticas que derivaram da leitura dos mesmos.

2.3. Discussão

Três categorias centrais surgiram para nós a partir da análise crítica dos textos selecionados, a saber:

Tabela 2 – Categorias Centrais acerca da Psicologia Social Estadunidense.

Categoria	Artigos Relacionados
<i>Tendência Cognitivista nos Estudos da Psicologia Social Estadunidense</i>	DOLEV-AMIT; RUBIN; ZILCHA-MANO, 2021; LEUE; BEAUDUCEL, 2021; MORAN <i>et al</i> , 2021; NALIPAY <i>et al</i> , 2021; SERRANO <i>et al</i> , 2021; TOMLIN; METZGER; BRADLEY-GEIST, 2021; YUAN, 2022; ZHANG, 2022; FLAMANT <i>et al</i> , 2023.
<i>Impacto da COVID-19 nos Estudos da Psicologia Social Estadunidense</i>	DANIELS; GOEGAN; PARKER, 2021; HONG; LEE; YE, 2021; TAM; LEUNG; KHAN, 2021; O'CONNOR, 2022.
<i>Leituras (Quase) Críticas acerca das Relações Étnico-Raciais, de Gênero e de Classe</i>	DING; HE; WANG, 2021; GARLINGTON <i>et al</i> , 2021; HOURIGAN, 2021; RÉNSTRÖM; GUSTAFSSON SENDÉN; LINDQVIST, 2021; RODRÍGUEZ-IZQUIERDO, 2021; WU; KIM; COLLINS, 2021; RIVERA <i>et al</i> , 2022; MELSON-SILIMON; SPIVEY; SKINNER-DORKENOO, 2024.

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

Vejamos: sobre a primeira categoria nomeada (*Tendência Cognitivista nos Estudos da Psicologia Social Estadunidense*), destaca-se que os estudos revelam uma tendência predominante em direção ao cognitivismo nas pesquisas, enfocando-se construtos como personalidade, atenção, concentração, motivação e emoções, entre outros (DOLEV-AMIT; RUBIN; ZILCHA-MANO, 2021; LEUE; BEAUDUCEL, 2021; MORAN *et al*, 2021; NALIPAY *et al*, 2021; SERRANO *et al*, 2021; TOMLIN; METZGER; BRADLEY-GEIST, 2021; YUAN, 2022; FLAMANT *et al*, 2023). Esta tendência ganha destaque especial nos domínios da educação e da aprendizagem, onde a análise das operações mentais e dos processos cognitivos é absolutamente prioritária (NALIPAY *et al*, 2021; SERRANO *et al*, 2021; TOMLIN; METZGER; BRADLEY-GEIST, 2021; FLAMANT *et al*, 2023). Não obstante tal constatação, no contexto organizacional/empresarial, a perspectiva cognitivista também prevalece, explorando a influência dos processos cognitivos na tomada de decisões, na resolução de problemas e no comportamento humano dentro das organizações/empresas (YUAN, 2022; ZHANG, 2022).



Já no tocante à segunda categoria identificada (*Impacto da COVID-19 nos Estudos da Psicologia Social Estadunidense*), vê-se que a pandemia da COVID-19 acabou resultando em um aumento significativo nos estudos a partir da Psicologia Social Estadunidense, especialmente em relação aos construtos já mencionados anteriormente (DANIELS; GOEGAN; PARKER, 2021; HONG; LEE; YE, 2021; TAM; LEUNG; KHAN, 2021; O'CONNOR, 2022). Os pesquisadores da área parecem ter ficado cada vez mais interessados em compreender como a crise sanitária global influenciou a personalidade, a atenção, a concentração, a motivação e as emoções das pessoas (DANIELS; GOEGAN; PARKER, 2021; HONG; LEE; YE, 2021; TAM; LEUNG; KHAN, 2021; O'CONNOR, 2022). Essa nova realidade pandêmica acabou, portanto, impulsionando investigações que buscaram entender as adaptações psicológicas individuais e coletivas diante das mudanças sociais e de saúde decorrentes da pandemia (sem que isto tenha vindo acompanhado de uma compreensão psicossocial crítica mais aprofundada).

Por sua vez, nossa terceira categoria identificada – *Leituras (Quase) Críticas das Relações Étnico-Raciais, de Gênero e de Classe* – revela que, muito embora a maioria dos estudos mantenha uma abordagem cognitivista, alguns pontos fora da curva são observados, no tocante às investigações sobre Relações Étnico-Raciais, de Gênero e de Classe (DING; HE; WANG, 2021; GARLINGTON *et al*, 2021; HOURIGAN, 2021; RENSTRÖM; GUSTAFSSON SENDÉN; LINDQVIST, 2021; RODRÍGUEZ-IZQUIERDO, 2021; WU; KIM; COLLINS, 2021; RIVERA *et al*, 2022; MELSON-SILIMON; SPIVEY; SKINNER-DORKENOO, 2024). Essas relações emergem em alguns estudos com uma perspectiva ligeiramente mais crítica, sobretudo ao pautar questões fundamentais em Direitos Humanos como *gênero* e *raça*, embora ainda se baseiem predominantemente em paradigmas cognitivos (HOURIGAN, 2021; RENSTRÖM; GUSTAFSSON SENDÉN; LINDQVIST, 2021; RIVERA *et al*, 2022; MELSON-SILIMON; SPIVEY; SKINNER-DORKENOO, 2024). As análises sobre essas relações, todavia, procuraram compreender não apenas os processos cognitivos individuais, mas também os sistemas sociais e estruturais que moldam e perpetuam as desigualdades étnico-raciais, de gênero e de classe na sociedade contemporânea, procurando mapear seus efeitos nos construtos já citados, como personalidade, atenção, concentração, motivação e emoções.

Postas tais categorias, o que vemos? Vemos que os achados mencionados revelam uma lacuna significativa na produção da Psicologia Social Estadunidense, pois demonstram uma priorização excessiva de abordagens cognitivistas, em detrimento de uma análise crítica mais aprofundada acerca do capitalismo, da desigualdade social e dos impactos psicossociais resultantes destes primeiros fenômenos. A predominância do cognitivismo nas pesquisas sugere uma abordagem que tende a focalizar principalmente os processos



mentais individuais, negligenciando os aspectos estruturais, sistêmicos, coletivos e comunitários que contribuem para a reprodução das desigualdades sociais – o que denota, inclusive, uma posição de pseudo-neutralidade cientificista que pode, muito perigosamente, bem servir ao capitalismo e ao neoliberalismo.

Ao priorizar construtos como personalidade, atenção, concentração, motivação e emoções, desconectados de um mergulho de aprofundamento crítico nos aspectos sociais, econômicos e políticos em que tais processos psicológicos se encontram inseridos, os estudos acabam por deixar de lado a fundamental análise crítica e conjuntural que leve em conta as condições estruturais, sistêmicas, coletivas e comunitárias que moldam esses mesmos processos mentais individuais – o que nos levou a considerar as “contribuições” advindas destes estudos, para a América Latina, como *contra-contribuições*. Além disso, a pandemia da COVID-19 poderia ter sido, às avessas, uma oportunidade radical para reformular os modos como são observados os fenômenos psicossociais por parte dos pesquisadores da área; mas o que se evidenciou foi uma manutenção de uma abordagem cognitivista absolutamente distante de uma centralização de determinantes sociais em saúde mental para a leitura crítica da(s) crise(s) em tela.

Ainda, as poucas leituras críticas não cognitivistas acerca das Relações Étnico-Raciais, de Gênero e de Classe, embora representem um avanço em relação à abordagem cognitivista predominante apontada anteriormente, ainda carecem de uma análise mais profunda quanto às estruturas de poder e às relações de (re)produção que perpetuam a desigualdade social. Uma Psicologia Social verdadeiramente comprometida com a transformação social e a justiça deve ir além do estudo dos processos cognitivos individuais e engajar-se na análise das estruturas sociais, econômicas e políticas que moldam as experiências e oportunidades das pessoas em sociedade.

Nesse ínterim, apostamos que a Psicologia Social Latino-Americana, em toda a sua diversidade epistemológica, convergências e divergências, apontam-nos um horizonte mais próximo de uma perspectiva crítica em Psicologia Social, que atenda às necessidades do povo brasileiro e dos povos latino-americanos em seu enfrentamento à desigualdade social – e que dialogue mais proximamente com “ciências” e “profissões” que também tenham na sua espinha dorsal uma perspectiva revolucionária e de construção de um outro projeto de sociedade possível; como é o caso do Serviço Social.

Arriscando-nos a nomear reducionistamente a Psicologia Social aqui produzida como uma “Psicologia Social Crítica”, o que se vê é que diferentes autoras e autores brasileiros e latino-americanos tem produzindo, ao longo da história e mais contemporaneamente, leituras da realidade social que nos são muito mais próximas e pertinentes, evidenciando os males da sociedade capitalista e como um projeto de sociedade em que a desigualdade



social não seja o fiel da balança é urgente e fundamental, em termos de subjetividades e vidas saudáveis (LANE; CODO, 1986; LANE; SAWAIA, 1994; MARTÍN-BARÓ, 1997; GONÇALVES FILHO; 1998; SAWAIA, 2001; MONTERO; 2004; 2006; GONZÁLEZ REY, 2005). Estas referências permanecem, portanto, absolutamente atuais e muito mais oportunas para o bom ensino de Psicologia Social no Brasil, dentre e fora da Psicologia, do que certas pirotecnias em pesquisa que se tem produzido sobre a chancela do “científico” ou do “baseado em evidências” frente ao conhecimento sobre o humano e suas vicissitudes.

Ademais, aqui também temos visto um crescendo de produções que tem centralizado o estudo de relações de gênero e étnico-raciais para a Psicologia Social (CARONE; BENTO, 2002; SANTOS; SCHUCMAN; MARTINS, 2012; ZANELLO, 2018; BRAMBILLA, 2020; DAVID, E. C. et al., 2021; ROCHA; NUNES; COELHO, 2021; ROCHA, 2023), bem como centralizado também outras variáveis interseccionais. Estes estudos tem procurando, em igual medida, assumir um *gérmen* ainda mais crítico para a Psicologia Social Brasileira e Latino-Americana, e nos dão o tom de uma produção de conhecimento que, por tudo isto e mais além, pode se fazer mais próxima e mais compreensível para pessoas que vivenciam os fenômenos sobre os quais temos nos debruçado, e que dizem respeito às/aos estudantes que tem acessado as Universidades brasileiras, reconhecidamente atravessados por essas e outras variáveis interseccionais cotidianamente.

Por todos estes pontos, compreendemos evidenciado, neste esforço narrativo, o quanto uma possível atualidade da Psicologia Social Estadunidense tem resvalado no mesmo movimento que levou as psicólogas e psicólogos sociais brasileiros e latino-americanos a romper com esta perspectiva na chamada “Crise da Psicologia Social” em 1960 (CALEGARE, 2010; FERREIRA, 2010; CORDEIRO; SPINK, 2018), e o quanto a construção de modos de ensinar Psicologia Social a partir de nossas próprias bases, pela riqueza crítica do que temos construído, tem se revelado como um cenário bem mais seguro, coeso e coerente às/aos docentes do campo aqui colocado.

3. CONCLUSÃO

Diante da análise proposta acerca das tendências contemporâneas da Psicologia Social Estadunidense, compreendemos terem emergido algumas reflexões fundamentais quanto à direção de uma disciplina de Psicologia Social. Os resultados por nós encontrados revelam uma predominância do cognitivismo e uma lacuna significativa na análise crítica das estruturas sociais, econômicas e políticas que moldam as experiências individuais e coletivas a partir da Psicologia Social Estadunidense. A pandemia da COVID-19, muito



embora tenha proporcionado uma controversa oportunidade para repensar estes modos de observar os fenômenos psicossociais, acabou reforçando a centralidade dos processos mentais individuais, desvinculados das condições socioeconômicas e políticas. Apesar de algumas incursões críticas, a Psicologia Social Estadunidense carece de uma abordagem mais profunda, crítica e contextualizada, sobretudo ao ponderar relações étnico-raciais, de gênero e de classe – evitando a sua clássica filiação à ideologia capitalista e neoliberal que tanto marcou esta perspectiva de Psicologia Social ao longo do século XX.

Em contraponto, a Psicologia Social Latino-Americana e Brasileira, com sua diversidade epistemológica e compromisso com a transformação social, emerge para nós como uma alternativa mais que suficiente (e mais que teórica). Seus enfoques críticos, mesmo que com divergências pontuais, ao estarem invariavelmente ancorados na compreensão das estruturas de poder e nas lutas por justiça social, oferecem – assim compreendemos – uma base sólida para o ensino e a prática da Psicologia Social no Sul Global. Logo, temos por certo que a produção de conhecimento que prioriza uma análise contextualizada e interseccional das questões sociais pode proporcionar uma compreensão prática, mais crítica e oportuna, para a realidade social latino-americana e brasileira.

Ponderamos ainda, em tempo, que o presente estudo não teve por meta qualquer esgotamento do debate aqui proposto, inclusive por considerar o estilo narrativo e não sistemático de nossa construção de pesquisa. Recomenda-se, de tal modo, a produção de pesquisas de revisão sistemática, aprofundadas histórica e espacialmente, de modo que permitam mapear, de forma mais longitudinal, as tendências aqui apenas brevemente rascunhadas. Mais ainda, recomenda-se também a realização de estudos que possam pensar as interseções e contribuições mútuas entre Psicologia Social e Serviço Social para além da teoria, ponderando-se, por exemplo, como tem se dado as ações interprofissionais nas políticas sociais a partir destes dois parceiros históricos – lócus em que estudar mais apropriadamente a Psicologia Social, o Serviço Social e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) parece-nos deveras interessante (BRAMBILLA et al, 2023).

Em suma, e diante desse panorama, é fundamental repensar o ensino de Psicologia Social, especialmente quando este se dá para outras graduações que não a Psicologia, promovendo uma posição prática que valorize as perspectivas críticas e interseccionais, e que estimule o diálogo com outras disciplinas também comprometidas com a transformação social; como o Serviço Social. Investir em uma educação que estimule o pensamento crítico e a reflexão sobre as condições sociais, econômicas e políticas é essencial para formar profissionais comprometidas e comprometidos com a justiça social e a equidade. Essa reflexão crítica se faz, assim, como um convite para repensar os caminhos da Psicologia Social, aproximando-a das realidades e demandas dos povos latino-americanos e



brasileiros, e reafirmando seu papel como agente de transformação social e promoção do bem-estar humano.

4. REFERÊNCIAS

BRAMBILLA, B. B. Estado Patriarcal e Políticas para Mulheres: Da Luta pela Equidade de Gênero ao Caso de Polícia. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 5, n. 13, p. 27-42, 2020.

BRAMBILLA, B. B. *et al.* (orgs.). **A Psicologia no Sistema Único de Assistência Social (SUAS): Fundamentos, Desafios e Horizontes Teórico-Methodológicos**. Salvador: Diálogos Editorial, 2023.

BREAKWELL, G. M.; ROWETT, C. **Social Work: The Social Psychological Approach**. New York City: Springer Publishing Company, 2012.

CALEGARE, M. G. A. Abordagens em Psicologia Social e seu Ensino. **TransFormações em Psicologia**, v. 3, n. 2, p. 30-53, 2010.

CARONE, I.; BENTO, M. A. S. (orgs.). **Psicologia Social do Racismo: Estudos sobre Branquitude e Branqueamento no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

CORDEIRO, M. P.; SPINK, M. J. P. Apontamentos sobre a História da Psicologia Social no Brasil. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 18, n. 4, p. 1068-1086, 2018.

DANIELS, L. M.; GOEGAN, L. D.; PARKER, P. C. The Impact of COVID-19 Triggered Changes to Instruction and Assessment on University Students' Self-Reported Motivation, Engagement and Perceptions. **Social Psychology of Education**, v. 24, n. 1, p. 299-318, 2021.

DAVID, E. C. *et al.* (orgs.). **Racismo, Subjetividade e Saúde Mental: O Pioneirismo Negro**. São Paulo: Editora Hucitec, 2021.

DING, R.; HE, W.; WANG, Q. A Comparative Analysis of Emotion-Related Cultural Norms in Popular American and Chinese Storybooks. **Journal of Cross-Cultural Psychology**, v. 52, n. 2, p. 209-226, 2021.

DOLEV-AMIT, T.; RUBIN, A.; ZILCHA-MANO, S. Is Awareness of Strengths Intervention Sufficient to Cultivate Wellbeing and Other Positive Outcomes?. **Journal of Happiness Studies**, v. 22, n. 2, p. 645-666, 2021.

EIDELWEIN, K. Psicologia Social e Serviço Social: Uma Relação Interdisciplinar na Direção da Produção de Conhecimento. **Revista Textos e Contextos**, v. 6, n. 2, p. 298-313, 2007.

FERREIRA, M. C. A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. spe., p. 51-64, 2010.

FIGUEIREDO, L. C. Convergências e Divergências: A Questão das Correntes de Pensamento em Psicologia. **Trans-In-Formação**, v. 4, n. 1/2/3, p. 15-26, 2012.

FIGUEIREDO, L. C. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1991.



FLAMANT, N. *et al.* "Help, My Teacher Is Pressuring Me!" The Role of Students' Coping with Controlling Teaching in Motivation and Engagement. **Motivation and Emotion**, v. 47, n. 5, p. 1-22, 2023.

GARLINGTON, T. *et al.* Bringing Social Justice into the Statistics Classroom. **Teaching of Psychology**, v. 48, n. 3, p. 269-274, 2021.

GONÇALVES FILHO, J. M. Humilhação Social – Um Problema Político em Psicologia. **Psicologia USP**, v. 9, n. 2, p. 11-67, 1998.

GONZÁLEZ REY, F. L. **Sujeito e Subjetividade**. São Paulo: Editora Thomson, 2005.

HONG, J.; LEE, Y.; YE, J. Procrastination Predicts Online Self-Regulated Learning and Online Learning Ineffectiveness during the Coronavirus Lockdown. **Personality and Individual Differences**, v. 174, e110673, 2021.

HOURIGAN, K. L. Girls Try, Boys Aim High: Exposing Difference in Implied Ability, Activity, and Agency of Girls Versus Boys in Language on McDonald's Happy Meal Boxes. **Sex Roles**, v. 84, n. 7, p. 377-391, 2021.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. São Paulo: Editora Cortez, 2006.

LANE, S. T. M.; CODO, W. (orgs.). **Psicologia Social: O Homem em Movimento**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

LANE, S. T. M.; SAWAIA, B. B. (orgs.). **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

LEUE, A.; BEAUDUCCEL, A. A Facet Theory Approach for the Psychometric Measurement of Conflict Monitoring. **Personality and Individual Differences**, v. 171, 2021.

MARTÍN-BARÓ, I. O Papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1997.

MELSON-SILIMON, A.; SPIVEY, B. N.; SKINNER-DORKENOO, A. L. Teaching & Learning Guide for: The Construction of Racial Stereotypes and How They Serve as Racial Propaganda. **Social and Personality Psychology Compass**, v. 18, n. 1, e12862, 2024.

MONTERO, M. **Introducción a la Psicología Comunitaria: Desarrollo, conceptos y procesos**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

MONTERO, M. **Hacer para transformar: El método en la Psicología Comunitaria**. Buenos Aires: Paidós, 2006.

MORAN, T. *et al.* Can (Instructions About) Stimulus Pairings Influence Automatic and Self-Reported Evaluations in the Presence of More Diagnostic Evaluative Information?. **Personality & Social Psychology Bulletin**, v. 47, n. 8, p. 1249-1263, 2021.

NALIPAY, M. J. N. *et al.* Teachers with a Growth Mindset Are Motivated and Engaged: The Relationships among Mindsets, Motivation, and Engagement in Teaching. **Social Psychology of Education**, v. 24, n. 6, p. 1663-1684, 2021.

O'CONNOR, C. Pivoting in a Pandemic: Promoting Socially Critical Learning in Virtual Delivery of a Large Introductory Social Psychology Module. **Psychology Teaching Review**, v. 28, n. 1, p. 5-14, 2022.



PARKER, I. **Revolution in Psychology: Alienation to Emancipation**. London: Pluto Press, 2007.

RENSTRÖM, E. A.; GUSTAFSSON SENDÉN, M.; LINDQVIST, A. Gender Stereotypes in Student Evaluations of Teaching. **Frontiers in Education (Lausanne)**, v. 5, e571287, 2021.

RIVERA, G. N. *et al.* When Race Trumps Political Ideology: Black Teachers Who Advocate for Social Responsibility Are Penalized by Both Liberals and Conservatives. **Personality & Social Psychology Bulletin**, v. 48, n. 1, p. 105-119, 2022.

ROCHA, R. V. S.; NUNES, M. O. T.; COELHO, M. T. A. D. **Saúde Mental e Racismo à Brasileira: Narrativas de Trabalhadoras e Trabalhadores da Atenção Psicossocial**. 01. ed. Salvador: Editora Devires, 2021.

ROCHA, R. V. S. **História do Pensamento Científico Brasileiro sobre Saúde Mental e Racismo (Vol. 01): Da Eugenia ao Mito da Democracia Racial**. 01. ed. São Paulo: Editora Conhecimento Liberta, 2023.

ROCHA, R. V. S. O Ensino de Psicologia Social na Formação em Serviço Social: Uma Experiência em Parallaxe. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 17, n. 49, p. 654-676, 2024.

RODRÍGUEZ-IZQUIERDO, R. M. Does Service Learning Affect the Development of Intercultural Sensitivity? A Study Comparing Students' Progress in Two Different Methodologies. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 82, n. 2, p. 99-108, 2021.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SANTOS, A. O.; SCHUCMAN, L. V.; MARTINS, H. V. Breve Histórico do Pensamento Psicológico Brasileiro sobre Relações Étnico-Raciais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. spe., p. 166-175, 2012.

SAWAIA, B. B. (org.). **As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

SERRANO, C. *et al.* Future-Oriented Coping: Dispositional Influence and Relevance for Adolescent Subjective Wellbeing, Depression, and Anxiety. **Personality and Individual Differences**, v. 180, n. 2, e110981, 2021.

TAM, K.; LEUNG, A. K.; KHAN, S. The New Normal of Social Psychology in the Face of the COVID-19 Pandemic: Insights and Advice from Leaders in the Field. **Asian Journal of Social Psychology**, v. 24, n. 1, p. 8-9, 2021.

TOMLIN, K. A.; METZGER, M. L.; BRADLEY-GEIST, J. Removing the Blinders: Increasing Students' Awareness of Self-Perception Biases and Real-World Ethical Challenges Through an Educational Intervention. **Journal of Business Ethics**, v. 169, n. 4, p. 731-746, 2021.

WU, D. C.; KIM, H. S.; COLLINS, N. L. Teaching & Learning Guide for: Perceived Responsiveness Across Cultures - The Role of Cultural Fit in Social Support Use. **Social and Personality Psychology Compass**, v. 15, n. 09, e12634, 2021.

YUAN, L. *et al.* Learning Behavior Evaluation Model and Teaching Strategy Innovation by Social Media Network Following Learning Psychology. **Frontiers in Psychology**, v. 13, e843428, 2022.



ZANELLO, V. **Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: Cultura e Processos de Subjetivação**. Curitiba: Appris, 2018.

ZHANG, C. Research on the Application of Social Psychology in Business Administration Teaching. **Psychiatria Danubina**, v. 34, supl. 01, p. s656-s657, 2022.